

## SIGNWRITING IN BRAZILIAN EDUCATION OF THE DEAF: 1996 TO PRESENT

Marianne Rossi Stumpf, Phd.  
stumpfmarianne@gmail.com  
Adjunct professor at Federal University of Santa Catarina - Brazil

Madson Barros Barreto  
madson@librasescrita.com.br  
www.librasescrita.com.br  
Co-founder and Teacher at Libras Escrita - Brazil

In recent decades, SignWriting, the writing system for Sign Languages created in 1974, has expanded throughout the world through extensive research, publications and software. Its use has grown increasingly in the world and also in Brazil. In this country, it all started in 1996 with the work of Costa, Stumpf and Borba through the SignNet Project which included funding from the National Center of Research and Development (CNPq) and the Themed Multi-Institutional Program in Science Computation (ProTeM), an important center for research funding in Brazil. Various partnerships were developed with institutions such as universities and schools for the deaf (QUADROS, 2004; BARRETO & BARRETO, 2012). The project also resulted in the creation of a software, the SW-Edit (TORCHELSEN; COSTA, 2002), for editing of signs and texts in Sign Language based on SignWriting. This was the first software in the world, of this category, to use an interface and allow the user to construct the signs and texts through the mouse, not the keyboard. In 2001 (CAPOVILLA, RAPHAEL & LUZ), the first edition of the *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue* (Trilingual Illustrated Encyclopedic Dictionary - Portuguese, Brazilian Sign Language and English) was published, also making use of this writing and teaching some topics. Stumpf (2005) developed research in Brazil and in France in deaf schools applying the teaching of SignWriting. The results show that deaf individuals have great ease in its learning and use, and that this allows them to broaden the perception of the Sign Language of their countries. Thus, since 2006, the discipline of SignWriting (called "*Escrita de Sinais*" in Brazil) integrates with 180 hours the curriculum of the program of "*Letras Libras*" (Arts, Literature and Brazilian Sign Language' Linguistics) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The first two editions of this program (2006 and 2008) were as Distance Education, and brought to more than 1,200 deaf and hearing students – from 17 of the 26 Brazilian states plus the Federal District – the basic knowledge of this script. Some Brazilian graduate programs in the areas of computer science, linguistics, education and translation studies have adopted research on SignWriting since 1996 and to this day the number of people interested in investigating this area continues to increase. Literary works were also published in SignWriting (STROBEL, 1997; STUMPF, 2003; HESSEL, ROSE & KARNOPP, 2003; RIBEIRO, 2006 and SAMPAIO 2012, etc.). In 2011 Libras Escrita publisher came along, which, among other publications, edited the book "*Escrita de Sinais sem mistérios*" (*SignWriting without mysteries*) (BARRETO & BARRETO, 2012), the first Brazilian publication specifically about SignWriting. In this book, the teaching is done step by step with many examples of signs and texts written in Brazilian Sign Language (LIBRAS). The following year, they also published "*Escrita de Sinais 2.0*", a

Distance Education course with 70 hours of step by step teaching of SignWriting for hearing people in this first phase (the course for the deaf is in structuring phase). All the work that is being done in Brazil by teachers, translator interpreters of LIBRAS, researchers, universities and schools across the country in addition to the work of Libras Escrita publisher through their website, blog, Facebook fanpage, publications and courses have contributed to the advancement of this script in Brazil. From 2014 (THOMA et al.), the new document of Bilingual Education for Deaf People from the Ministry of Education and Culture says that the deaf children should acquire learning through sign writing in Brazil. These progressions bring numerous implications and advances for deaf education as pointed out by Stumpf (2005), Capovilla et al. (2006), Silva (2009), Nobre (2011), Barreto & Barreto (2012) and allows deaf subjects, students or not, to have the opportunity to write their First Language: LIBRAS.

Keywords: deaf education, Brazil, Brazilian Sign Language, *SignWriting*.

## REFERENCES

BARRETO, Madson. *Curso Escrita de Sinais 2.0*. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria. D; LUZ, R. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

HESSEL; Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Cinderela Surda*. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

NOBRE, Rundesth S. *Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Florianópolis: UFSC, 2011.

QUADROS, Ronice M. *Um capítulo na história do SignWriting*. 2004. Available in: <<http://www.signwriting.org/library/history/>> Access on: 30 June 2011.

RIBEIRO, Sérgio. *O menino, o pastor e o lobo*. Taboão da Serra: Casa da Cultura Surda, 2006.

SAMPAIO, Tatyana. *Negrinho e Solimões*. Tradução escrita para a Libras: Madson Barreto & Raquel Barreto. Manaus: IFAM, 2012.

SILVA, Fábio Irineu da. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

STROBEL, Karin L. *Uma menina chamada Kauana*. Tradução para a Libras: STUMPF, Marianne R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997.

STUMPF, Marianne R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting*: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

STUMPF, Marianne Rossi. *Cachos Dourados*. Manuscrito. Porto Alegre: Especial Concórdia, 2003.

THOMA, Adriana da Silva; et al. *Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Available in: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=56513>> Acess on: 07 Mar. 2014.

TORCHELSEN, Rafael P.; COSTA, Antônio Carlos da R. *SW Edit*. Projeto SignNet. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2002.

## O SIGNWRITING NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DE SURDOS: DE 1996 ATÉ HOJE

Marianne Rossi Stumpf, Phd.  
stumpfmarianne@gmail.com  
Professora adjunta na UFSC - Brazil

Madson Barros Barreto  
madson@librasescrita.com.br  
www.librasescrita.com.br  
Co-fundador e Professor na Libras Escrita - Brazil

Nas últimas décadas o *SignWriting*, sistema de escrita para as línguas de sinais criado em 1974, se expandiu por todo o mundo através de inúmeras pesquisas, publicações e *softwares*. Seu uso tem crescido cada vez mais no mundo e também no Brasil. Neste país, tudo começou em 1996 com o trabalho de Costa, Stumpf e Borba através do Projeto SignNet que contou com financiamentos do CNPq/ ProTeM, importante centro de fomento à pesquisa no Brasil. Foram desenvolvidas parcerias diversas instituições tais como universidades e escolas para surdos (QUADROS, 2004; BARRETO & BARRETO, 2012). O projeto resultou também na criação de um programa computacional, o SW-Edit (TORCHELSEN; COSTA, 2002), para edição de sinais e textos em língua de sinais com base no *SignWriting*. Este foi o primeiro *software* do mundo, nesta categoria, a usar uma interface e possibilitar ao usuário construir os sinais e textos por meio do *mouse*, não pelo teclado. Em 2001 (CAPOVILLA, RAPHAEL E LUZ), foi publicada a primeira edição do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue (Português, Libras e Inglês) também fazendo uso desta escrita e ensinando alguns tópicos. Stumpf (2005) desenvolveu pesquisas no Brasil e na França em escolas de surdos aplicando o ensino do *SignWriting*. Os resultados demonstram que os sujeitos surdos têm muita facilidade em seu aprendizado e uso, e que isto lhes permite ampliar a percepção da língua de sinais de seus países. Assim, desde 2006, a disciplina de *SignWriting* (chamado no Brasil de “Escrita de Sinais”) compõe com 180h a grade curricular do curso de “Letras/ Libras” da UFSC. As duas primeiras edições deste curso (2006 e 2010) foram de Educação à Distância, propiciou a mais de 1200 alunos surdos e ouvintes – de 17 do total de 26 estados Brasileiros mais o Distrito Federal – o conhecimento básico desta escrita. Alguns programas brasileiros de pós graduação nas áreas de informática, linguística, educação e estudos de tradução adotaram as pesquisas sobre *SignWriting* a partir de 1996 e até este momento continua aumentando o número de pessoas que se interessam em investigar esta área. Foram publicadas também obras literárias em *SignWriting* (STROBEL, 1997; STUMPF, 2003; HESSEL, ROSA & KARNOPP, 2003; RIBEIRO, 2006 e SAMPAIO, 2012, etc). Em 2011 surgiu a editora Libras Escrita, que dentre outras publicações, editou o livro “Escrita de Sinais sem mistérios” (BARRETO & BARRETO, 2012), primeira publicação brasileira específica sobre o *SignWriting*. Nesta obra, o ensino é feito passo a passo com muitos exemplos de sinais e textos escritos em Libras. No ano seguinte, lançou ainda o *Escrita de Sinais 2.0*, um curso de Educação à Distância com 70h/aula para o ensino passo a passo do *SignWriting* a ouvintes nesta primeira fase (o

curso para surdos está em fase de estruturação). Todo o trabalho que já tem sido feito no Brasil por professores, tradutores intérpretes de Libras, pesquisadores, universidades e escolas espalhadas por todo o país somado ao trabalho da Libras Escrita através de seu site, blog, fanpage no Facebook, publicações e cursos tem contribuído para que esta escrita avance ainda mais no Brasil. A partir de 2014 (THOMA et al.), o novo documento de Educação Bilíngue dos Surdos do Ministério de Educação e Cultura diz que as crianças surdas devem adquirir aprendizagem pela escrita de sinais no Brasil. Estas progressões trazem inúmeras implicações e avanços para a educação de surdos conforme apontado por Stumpf (2005), Capovilla et al. (2006), Silva (2009), Nobre (2011), Barreto & Barreto (2012) e permite que os sujeitos surdos, estudantes ou não, tenham a possibilidade de escrever sua Primeira Língua: a Libras.

Palavras chave: educação de surdos, Brasil, Língua Brasileira de Sinais, *SignWriting*.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson. *Curso Escrita de Sinais 2.0*. Belo Horizonte: Libras Escrita, 2013.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria. D; LUZ, R. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

HESSEL; Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Cinderela Surda*. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

NOBRE, Rundesth S. *Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Florianópolis: UFSC, 2011.

QUADROS, Ronice M. *Um capítulo na história do SignWriting*. 2004. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/library/history/>> Acesso em: 30 jun. 2011.

RIBEIRO, Sérgio. *O menino, o pastor e o lobo*. Taboão da Serra: Casa da Cultura Surda, 2006.

SAMPAIO, Tatyana. *Negrinho e Solimões*. Tradução escrita para a Libras: Madson Barreto & Raquel Barreto. Manaus: IFAM, 2012.

SILVA, Fábio Irineu da. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting*. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2009.

STROBEL, Karin L. *Uma menina chamada Kauana*. Tradução para a Libras: STUMPF, Marianne R.; COSTA, Antônio C. da Rocha. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997.

STUMPF, Marianne R. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting*: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

STUMPF, Marianne Rossi. *Cachos Dourados*. Manuscrito. Porto Alegre: Especial Concórdia, 2003.

THOMA, Adriana da Silva; et al. *Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=56513>> Acesso em 07 mar. 2014.

TORCHELSEN, Rafael P.; COSTA, Antônio Carlos da R. *SW Edit*. Projeto SignNet. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2002.